

Ana Mondini questiona o regionalismo

por Cássia Navas

Crítica publicada CADERNO 2 (espetáculo Forró for All, de Ana Mondini, República da Dança)

O Estado de São Paulo, Caderno 2, 21/5/1994, São Paulo

Forró for All inaugura a companhia República da Dança através de uma bem-vinda parceria: Ana Mondini se junta a Luiz Gonzaga para visitar o Brasil e desse encontro se cria um espetáculo que trabalha com qualidade a difícil questão do que seja regional, nacional ou "de raiz" em arte moderna.

A marca da qualidade dessa estréia está nas imagens, sons e elenco, formado por bailarinos que pelas suas dessemelhanças pontuam as cenas com variedades, mesmo quando dançam em conjunto.

Pelas danças de grupo fazem-se as emendas do espetáculo, pois os pas-de-deux, trios e quartetos, mais dramaticamente trabalhados, são como pulsos no decorrer do curso coreográfico.

Nele estão a seca, as mulheres, os retirantes, a procissão, o namoro antes e depois da partida, a graça da festa, a desgraça das desigualdades.

Mas não se deve procurar histórias na coreografia. Elas se diluem pelo corpo, rosto e movimentação e se transformam em pequenas narrativas poéticas do mundo sertanejo, também presentes na sofisticada trilha sonora, um conjunto de citações do universo musical de Gonzaga, onde brilham ao vivo os sanfoneiros.

Os fragmentos sonoros se espelham nas estruturas coreográficas de Mondini, de movimentos rápidos e encadeados, permeados de bom-humor, uma característica que faz com que o espetáculo surpreenda por não parecer tão marcadamente nordestino como se poderia esperar, algumas vezes revelando-se até mesmo gaúcho, tão gaúcha como o é a sua criadora.

Em *Forró for All*, Mondini trabalha uma das vertentes da sua pesquisa, numa criação que já de cara propõe uma discussão sobre nacionalidade e mundialização, borrando umas tantas fronteiras regionais e salientando outras possíveis margens, que no balé e dança moderna não são duas nem três, são inúmeras.

Cássia Navas

maio de 1994